

O LÚDICO COMO FERRAMENTA DO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Juan Pablo Picasso Senna da Silva Mendonça¹, Larissa Coelho da Silva², Jeane Milena Mota de Santana³, Jean Brito Da Silva⁴

¹ Graduando do Curso de Pedagogia FAST;

² Graduanda do Curso de Pedagogia FAST;

³ Graduanda do Curso de Pedagogia FAST;

⁴ Professor do Curso de Pedagogia FAST;

Juanpablo1965@gmail.com, larissacoelho34@hotmail.com, jeanemilena@outlook.com,
jeanbritods@hotmail.com

RESUMO

A alfabetização é um dos processos de base no primeiro ciclo dos anos fundamentais, ela se caracteriza como ferramenta de inserção do ser humano no mundo da leitura, mas ela vai além, é por excelência a via de construção dos sentidos da leitura. Os adultos precisam trabalhar para prover o sustento familiar, logo se torna viável a adesão das crianças mais cedo nas escolas, ter o acesso é garantido pela LDB e documentos normativos, mas a sua permanência precisa ser algo que faça eles escolherem sempre, pois será um processo contínuo. Com isso, vemos a importância do Lúdico neste processo, como ferramenta de ensino, possibilitando o foco e a concentração no prazer pelo aprendizado. O objetivo é esse: Diante disso, este trabalho visa refletir como o lúdico contribui como ferramenta no processo de alfabetização.

Palavras-chave: Alfabetização, Lúdico e Escola.

INTRODUÇÃO

A alfabetização é um dos primeiros processos que a criança atravessa na primeira infância, ela é indispensável para a sua formação biopsicossocial que vai além de ler e escrever, é o primeiro passo para que as crianças se tornem adultos capazes de lidar com suas emoções. Haja vista a necessidade das famílias em prover o sustento, as crianças estão indo cada vez mais precocemente as instituições e sua permanência precisa ser algo que lhe faça bem, pois é nos os próximos dias de sua vida como estudante essa seja a sua escolha de permanecer no processo de ensino-aprendizagem assim a escola precisa ser um ambiente mais atrativo, com isso estudiosos, teóricos e profissionais da educação vem o lúdico como uma ferramenta em que possibilita a alfabetização de forma leve. O trabalho em foco se concentra em seus alunos para o processo da escrita e decodificação das letras. Logo essa importante ferramenta bem arqueada na primeira infância gera nos educandos uma base sólida para o seu desempenho futuro, o lúdico entra como ferramenta de otimização no ambiente da sala de aula ele por sua vez esteve sempre presente na

história seja na música, na arte, na caça, nos jogos. sempre fez parte do universo da educação e da sociedade como um todo e não seria diferente no processo de ensino aprendizagem em foco aqui neste artigo a alfabetização. Diante disso, este trabalho visa refletir como o lúdico contribui como ferramenta no processo de alfabetização.

METODOLOGIA

A metodologia adotada neste estudo caracteriza-se como pesquisa qualitativa, pois busca salientar o lúdico no processo de ensino-aprendizagem na alfabetização e o desenvolvimento emocional e pedagógico das crianças e suas implicações nas primeiras interações pedagógicas. Segundo Minayo (2001, p. 14), a pesquisa qualitativa "trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações". Além disso, conforme Paulilo (1999, p. 135), essa abordagem é recomendada quando visamos investigar fenômenos como o lúdico no processo de ensino-aprendizagem e alfabetização.

Para além, trata-se ainda de uma pesquisa bibliográfica, fundamentada na análise de livros e artigos científicos. De acordo com Guerra (2023), esse tipo de estudo se baseia na investigação de fontes secundárias para a coleta e interpretação de dados, possibilitando uma reflexão aprofundada sobre o tema. Foram selecionadas publicações das últimas duas décadas, disponíveis em bases científicas reconhecidas, como Scielo e Google Acadêmico, garantindo um embasamento teórico atualizado e relevante.

A seleção dos materiais obedeceu ao critério de pertinência ao tema, focando em estudos que abordam a importância do vínculo do lúdico no processo de alfabetização, sua influência no desenvolvimento emocional da criança e as primeiras interações pedagógicas. Assim, a pesquisa visa reunir e analisar diferentes perspectivas teóricas que contribuam para uma compreensão abrangente do tema.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Ensino fundamental faz parte do segundo ciclo da educação dos anos iniciais, ele por sua vez tem um papel valioso e importante na vida da criança, uma vez que marca o novo ciclo da sua vida. É onde uma parcela do seu caráter é moldada pois é nesta etapa que a criança sai de seu núcleo familiar onde são protegidos e passam a ter contato a necessidade de enfrentar desafios, fazer escolhas e lidar com suas frustrações. De acordo com (Gomes, 2004, p.47), a ludicidade é uma dimensão da linguagem humana, que

possibilita a “expressão do sujeito criador que se torna capaz de dar significado à sua existência reformando e transformando o mundo” e mais a frete conclui:

Dessa forma a ludicidade é uma possibilidade de brincar com a realidade significando o mundo” (Gomes, 2004, p. 145). Nessa perspectiva Gomes nos aponta evidenciando assim estabelecer a base de nossa linha de pensamento quando escreve: Como expressão de significados que tem o brincar como referência, o lúdico representa uma oportunidade de (re) organizar a vivência e (re) elaborar valores, os quais se comprometem com determinado projeto de sociedade. Pode contribuir, por um lado, com a alienação das pessoas: reforçando estereótipos, instigando discriminações, incitando a evasão da realidade, estimulando a passividade, o conformismo e o consumismo; por outro, o lúdico pode colaborar com a emancipação dos sujeitos por meio do diálogo, da reflexão crítica, da construção coletiva e da contestação e resistência a ordem social injusta e excludente que impera em nossa realidade (Gomes, 2004, p. 146).

Na educação parte-se de crianças a partir dos 7 anos, Com a chegada do século XXI o cenário nas escolas mudou-se em seus últimos anos, estando assim menos enrijecidos, voltando o foco para uma aprendizagem com sentido e significado onde qualifica na qualidade o prazer de aprender e não somente aprender a ler e escrever, é importante que cada ser humano seja visto como único e com características singulares, respeitando assim a sua individualidade e a partir desta premissa o professor polivalente deve apresentar métodos de ensino para os diversos perfis que cada turma tem, recordando-se sempre que cada uma dessas crianças trazem não uma tábua rasa mas valores, princípios e culturas diferentes que devem ser respeitadas durante o seu processo de ensino aprendizagem em evidência aqui a alfabetização (Saviani, 2009, p.202).

À instituição de educação infantil deve tornar acessível a todas as crianças que frequenta indiscriminadamente elementos de cultura tem Riqueza o seu desenvolvimento e inserção social um papel socializador proporcionando o desenvolvimento da identidade das crianças por meio de aprendizagens diversificadas realizadas em situações de interação (Renei,1998, p. 2).

Como aponta o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil, as instituições de educação devem sempre ofertar as crianças condições para aprendizagens que estejam interligadas nas brincadeiras e advindas de situações pedagógicas que promovam uma educação intencional e que seja orientada pelo educador.

O lúdico esta ferramenta de entretenimento que dá prazer e diverte as crianças que estão envolvidas, estando relacionadas as atividades e que para elas pode tem um papel primordial na construção de seu caráter, auxiliando assim no controle das emoções e em

suas capacidades de tomar decisões, construindo assim um adulto capaz de lidar com seu eu interior, evocando seu relacionamento em sociedade e colaborando assim na promoção de suas emoções.

A brincadeira cria para as crianças uma zona de desenvolvimento proximal que não é outra coisa se não há distância entre o nível atual de desenvolvimento, determinado pela capacidade de resolver independentemente um problema, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da resolução de um problema, sob a orientação de um adulto, ou de um companheiro mais capaz (Vygotsky; Wajskop 1999, p. 35).

É pelo viés do lúdico que os profissionais da educação podem tornar a alfabetização algo com menos rígido, fazendo assim com que as crianças que atravessam este processo tendo o prazer em aprender e isso deve-se partir de atividades que envolvendo jogos, músicas e contos. Possam assim diariamente auxiliar o professor que no uso da ludicidade contribuam com a alfabetização. Isto pode ser feito ao transformar histórias e jogos em ferramentas como por exemplo jogos tradicionais como a forca, jogo da memória, figuras de animais, seus nomes, amarelinha contendo os números, onde a matemática também está inclusa beneficiando assim o cérebro e estimulando ao desejo de aprender (Soares, 2004).

Precisa-se ter uma ótica para ver as brincadeiras não como algo sem intenção, mas como a ferramenta motivacional para beneficiar o processo de ensino-aprendizagem, para isso é preciso ter o conhecimento que o brincar é um direito assegurado na Constituição federal do Brasil. Ele é para as crianças alavanca de emancipação, pois é fundamental em seu desenvolvimento psicomotor, afetivo e cognitivo. Logo o biopsicossocial, sendo assim para a sua construção de seu caráter em outras palavras Forest E Weiss (2003) explicam que:

Devem ser incorporadas de modo integrado às funções de educar e cuidar com qualidade advinda de estudo, dedicação, cooperação e cumplicidade de todos os envolvidos, se buscando entender e valorizar o que cada criança pense sente; o que sabe sobre si e sobre o mundo. As situações de educar remetem a situações de cuidado, auxiliando o desenvolvimento das capacidades cognitivas infantis, bem como das potencialidades afetivas, emocionais, sociais, corporais, estéticas e éticas (Forest E Weiss 2003).

A brincadeira colabora no desenvolvimento individual de toda criança, ela por sua vez aprende as normas sociais e aprofunda seus conhecimentos sobre as dimensões da vida social, o brincar é importantíssimo para sua aprendizagem experiencial, permitindo, através do lúdico vivenciar a aprendizagem como processo social (Kishimoto, 1994).

No trabalho pedagógico com as crianças pequenas, o objetivo principal para a educação infantil deve perpassar todas as ações realizadas entre o educar, o cuidar e o brincar, contemplando a construção da sociabilidade, da identidade, da autonomia e dos vínculos necessários para uma bem participação em brincadeiras, com isso os jogos e as brincadeiras não são algo sem intenções, mas é uma ferramenta de educação intencional integrada às diversas experiências vivenciadas através da linguagem e do brincar além do prazer que essas atividades de cunho lúdico promovem, é importante salientar que a atitude de sociedade com que a criança se dedica à brincadeira.

Os jogos constituem a ocasião própria para a socialização e aprendizagem. A ideia de que se aprende brincando e brincando se aprende está diretamente ligado à Educação Infantil. A criação de espaços e tempos para os jogos e brincadeiras é uma das tarefas mais importantes do professor da educação infantil. Cabe a eles a organização dos espaços de modo a permitir as diferentes formas de brincadeiras e criar o sentido de respeito entre elas para que uma brincadeira mais sedentária não seja atrapalhada por uma brincadeira que exige mais movimentação. O brincar permite ao educador diagnosticar o estágio de desenvolvimento da criança (Frabboni 1998).

Assim, a partir de Frabboni (1998), compreendemos que é imprescindível garantir no dia-a-dia da escolar, tempo, espaço para o brincar, mesmo que este ambiente seja escasso de materiais, visto que a brincadeira ou o jogo simbólico acontece independentemente desses recursos, por isso é no brincar ou no jogo de faz de conta, onde a criança age em um mundo imaginário regido por regras que se assemelham ao mundo real, sendo assim a submissão às regras sociais de comportamentos e normas dar-se a razão do prazer, que ela experiencia no brincar intencional (Brasil, 2007)

Na educação infantil é possível afirmar que os cuidados estão associados ao desenvolvimento da identidade da criança, alimentando assim seu ser único. Quando se cuida, se educa e é no ato de educar e do brincar que estas ações são de suma importância para a formação biopsicossocial social de cada criança, e é esta ferramenta tão generosa que é o brincar intencional, reflete nelas e na sua mais sublime relevância, pois ela é inerente ao ser humano.

Jogos e brincadeiras permearam toda a história do ser humano possibilitando assim que todos que a executaram se tornassem de criança a adulto, pessoas mais confiantes e que soubessem lidar com seus conflitos e as dificuldades encontradas durante o processo de ensino-aprendizagem em foco aqui a alfabetização, mas para que isso não

seja um ato utópico ou um pensamento que fique só no imaginação é necessário utilizar-se desta ferramenta funcional no processo de alfabetização pois ela é primordial que para que a criança possa receber as benéficas e o bônus do acompanhamento de seus educadores, bem como das pessoas que convivem com elas.

Na história antiga há relatos de que o ato de brincar era desenvolvido por toda a família, até quando os pais ensinavam os ofícios para seus filhos. destacamos que para cada época e sociedade a concepção sobre educação sempre teve um entendimento diferenciado, logo o uso do lúdico seguiu tal concepção. Os povos primitivos davam a educação física uma importância muito grande e deviam total Liberdade para as crianças aproveitarem o exercício dos jogos naturais, possibilitando assim que esses pudessem influenciar positivamente a educação de suas crianças (Sant'Anna, 2001, p.4).

Para que o processo de alfabetização seja possível é imprescindível que o professor pedagogo e polivalente se coloque juntamente com o aluno como dois protagonistas desta história verídica, assim acredite também no potencial de cada educando e ao se deparar com as barreiras não se apavore, mais juntamente com ele possa demoli-las e construir assim novos saberes, sem se deixar de lado da esfera do aprendizado sua leitura de mundo tão importante neste processo e através deste, caminhar juntamente com o educador, possa desenvolver habilidades cognitivas, físicas e emocionais, e conseqüentemente tenha a facilidade de aprender em todas as demais áreas da vida para seu pleno desenvolvimento como aluno e como sujeito de direito e deveres.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fica claro que é impressão incrível que os educadores entendam seu papel tão importante no processo de ensino aprendizagem, ele como também protagonista nessa construção de saberes, buscando sempre se atualizar as demandas de seus alunos e em seus conhecimentos se abrindo ao novo deixando de lado o método bancário entendendo que tudo quanto o aluno traz é precioso e tudo quanto ele fizer junto ao professor será para ele algo emancipador que ao se fazer na doação e compromisso com os alunos se torna perfeição

Ensinar vai além da sala de aula e é necessário também para ser professor a capacidade de fazer uma leitura acerca fica dos perfis e da singularidade de cada educando a ponto assim este dever de tornar a educação possível e o processo de alfabetização levando consigo considerações e pontos que garantem que alfabetização possa acontecer

de forma tão natural, que ela possa fazer parte do dia a Dia da Criança e que o lúdico esta ferramenta aqui citada tem sua importância pois possibilita que estas crianças através de jogos brincadeiras e histórias aprendam a dividir a compartilhar e a enfrentar seus medos e com isso posso alcançar o objetivo principal nesta etapa que é alfabetização de maneira leve e que isso não seja um peso mas que venha contribuir com os educandos e possa garantir a eles o sucesso em todos os anos de sua vida escolar e conseqüentemente em todas as outras áreas de sua vida tornando-se um ser humano ético.

O Brasil apesar de ter evoluído no processo educativo nos últimos anos ainda demonstra um déficit quando se fala em educação, logo deve estar envolvido no processo educativo com mais vigor e com ações ativas para erradicar a carência, para que quando se falar em educação uma vez que nem todas as instituições públicas atendem às necessidades dos educandos. Logo a falta não pode ser o foco, mais sim as crianças e aqui entra o professor que deve ir além da falta de recursos o profissional da educação consciente que nas suas mãos estão a capacidade de transformar o mundo através da formação esta tarefa não deve se tornar pesada, mas leve em seu caminhar. E é com leveza que sua tarefa é tão necessária para o desenvolvimento de políticas públicas e da ética. Pois cada profissional sabe da capacidade de transformação que leva em seu ser e em seu conhecimento.

REFERÊNCIAS

SANT'ANNA, Alexandre. **A história do lúdico na educação.** (2011). Disponível em: Acesso em: 19 Abril. 2025.

BRASIL, Ministério da Educação. Ensino Fundamental de nove anos: **orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade.** Brasília, DF: MEC, 2007.

BRASIL. RCNEI – **Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil** – Brasil, 1998. p.22 a 23,27 a 30 e 49.

BRASIL. **Base nacional comum curricular.** Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf. Acesso em: 19 de abril de 2025.

FRABBONI, F. **A escola infantil entre a cultura da infância e a ciência pedagógica e didática.** In: ZABALZA, M. A. Qualidade em educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 1998.

FOREST, Nilza Aparecida; WEISS, Silvio L. I. Cuidar e Educar: **Perspectivas para a prática pedagógica na educação infantil**. Instituto Catarinense de Pós-Graduação.2003.

GOMES, C. L. (Org.). **Dicionário crítico do lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1994.

GUERRA, Avaetê de Lunettae Rodrigues; MATOS, Diego de Vargas; DA COSTA, Michel; ROZENDO, Jefferson Florencio; DE MELO, Nedilson José Gomes. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DE CLASSIFICAÇÃO DAS PESQUISAS CIENTÍFICAS. Educere -Revista da Educação da UNIPAR, [S. l.], v. 23, n. 1, p. 303-311, 2023. DOI: 10.25110/educere. v23i1-018. Disponível em: <https://www.revistas.unipar.br/index.php/educere/article/view/9980>. Acesso em: 19 abril. 2025.

MINAYO, M. C. S. (Org). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2001.

PAULILO, M. A S. A pesquisa qualitativa e a história de vida. Serviço Social em Revista. Londrina, v.2, n. 2, p. 135-148, jul/dez.1999. Acesso em 02 de abr. de 2025.

OLSON, D. R. O Mundo no Papel – **as implicações conceituais e cognitivas da leitura e da escrita**. São Paulo: Ática, 1997.

SAVIANI, Dermeval. **Análise crítica da organização escolar brasileira através das leis n. 5.540-68 e 5.692-71**. In. SAVIANI, Dermeval. Educação: do senso comum à consciência filosófica. 13. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2009. p. 173- 203.

SOARES, Magda Becker; BATISTA, Antônio Augusto Gomes. **Alfabetização e Letramento**. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005.

SOARES. **Letramento e alfabetização**: as muitas facetas. In: 26ª Reunião Nacional da ANPEd, 2003, Caxambu. Anais da 28ª Reunião Nacional da ANPEd, Caxambu: 2003a, p. 1 - 18.

VIEIRA, Sofia L. Base Legal. Educação Básica: **política e gestão da escola**. Brasília: Líber Livros, 2009. p. 31-50.

VIGOTSKY, L. S. **A Formação social da mente**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.